Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS
Vol. VII (2017) – ISSN 2317-7489

CARACTERIZAÇÃO DE TRABALHO E RENDA DA COMUNIDADE TEREZA CRISTINA, CÂNDIDO DE ABREU (PR)

Mauro Rogério Jensen (apresentador)[1]
Tiago João da Cruz [2]
Paola Beatriz Sanches[3]

Categoria: Ensino[4]

Resumo: Partimos do pressuposto de que o trabalho tem papel fundamental na formação do ser humano e da sociedade. Consideramos também que o modo de produção capitalista está presente no campo, definindo as formas de produção e vínculos de trabalho. Abordamos também o tema da questão agrária, caracterizando como o campo brasileiro se organiza hoje, apesentando o conceito de agricultura familiar. Esse trabalho é resultado da realização do Trabalho do Tempo Comunidade do curso Interdisciplinar em Educação do Campo Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura (IEDOC/UFFS), cujo objetivo é propiciar a articulação dos conteúdos aprendidos nos componentes curriculares da 2º fase do curso com nossa realidade imediata. Dessa forma, o presente trabalho se propõe a compreender melhor o significado do trabalho para o ser humano, a atual organização do campo brasileiro, mostrar as formas de trabalho e renda na comunidade Tereza Cristina-Paraná, através de dados coletados por meio de um levantamento de campo junto aos moradores da comunidade. Para caracterizar a comunidade em questão, apresentamos alguns fatos históricos a respeito da formação da comunidade Tereza Cristina, a qual foi fundada em meados de Século XVIII por Jean Maurice Faivre, que tinha como princípio o socialismo utópico, caracterizando-se como a primeira experiência socialista e cooperativista do Brasil. Já na terceira parte são apresentados os dados coletados através de um levantamento de campo realizado junto aos moradores da comunidade, no qual foram avaliadas as condições de trabalho, fonte de renda, origem das famílias e como os moradores avaliam as atuais condições de trabalho. Com a realização do levantamento sobre a origem da

[1]Acadêmico do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo- Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Laranjeiras do Sul. Email:mjensen520@gmail.com
[2] Acadêmico do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo- Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Laranjeiras do Sul. E-mail: www.tiagoj.13@gmail.com
[3] Mestre em Educação, Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Laranjeiras do Sul. E-mail: paola.sanches@uffs.edu.br
[4] Formato: Comunicação oral.

comunidade e do levantamento de campo concluímos que as atuais formas de trabalho praticadas na comunidade não condizem com a formação histórica da própria, já que hoje em dia a agricultura da comunidade está sendo refém do agronegócio, pois mesmo que a grande maioria das famílias da comunidade seja formada de pequenos agricultores, as culturas e criações produzidas nela são ditadas pelo agronegócio, isso se revela pelas culturas mais produzidas, que são a soja, milho e criação de gado de corte. Esse fato ocorre devido ao controle de mercado exercido pelas transnacionais, outro fator que propicia esse cenário é a falta de políticas públicas para o desenvolvimento e crescimento da agricultura familiar. Portanto o cenário da agricultura da comunidade encontrado hoje em dia é muito diferente do idealizado e praticado em sua fundação.

Palavras-chave: Renda. Agronegócio. Comunidade Tereza Cristina. Trabalho.